

AS  
NUVENS  
QUE ANDAM  
NO AR



OS GANHÕES  
DE CASTRO VERDE



## As Azinheiras Ressuscitarão

A voz é uma espécie de pássaro que carrega palavras enquanto voa, e é a maneira mais eficaz de chegar a alguém, é uma espécie de veia que transporta a alma em vez de sangue, é capaz de ordenar, de salvar, de insultar, de fazer crescer a paixão, a concórdia e a violência. Carrega o primeiro choro, o último suspiro, os gritos do parto. Carrega a vida, desde o seu início até ao pó. E de tudo o que a voz é capaz, do terrível ao belo, é a transportar canções que se concretiza plenamente.

Um dos meus filhos disse certa vez que não conseguia dormir por causa do barulho dos pássaros. Disse-lhe que o barulho dos pássaros é uma espécie de silêncio. Os sons que a natureza produz têm uma harmonia intrínseca, latente, que não é um ruído, mas sim o único som que o silêncio pode produzir sem se quebrar. Assim como os animais se confundem com a paisagem, assim como as cores mais garridas não agrídem a harmonia global, também o cante me parece

um produto da natureza, mais do que um artifício humano. Parece-me algo que atravessa os cantadores, que lhes sobe pelo corpo e é projectado pela boca, qualquer coisa ancestral, antiga, que é ainda uma maneira de o campo resistir à morte, à extinção. A voz dos cantadores é como uma árvore a dar fruto. Confunde-se com a natureza, com os montados, sem ferir a paisagem, pelo contrário, construindo-a através daquilo que é cantado. Ao ouvir "Os Ganhões" receamos que, quando a moda acabar, a paisagem se desvança com ela. Receamos que todo o campo se torne difuso, perca os contornos, desapareça, pois é legítimo acreditar serem aquelas vozes o sustentáculo da própria natureza. E quando os ouvirmos de novo, as azinheiras ressuscitarão, as oliveiras voltarão a dar azeitonas, o céu voltará a aparecer.

Os cantadores sobrepõem as vozes em camadas, juntos, numa grave solidariedade vocal, total, numa harmonia difícil de encontrar noutras ocasiões da vida. Esses vários planos, em perfeita sintonia, não são apenas a voz do coro que vemos à nossa frente, incluem também as vozes dos seus antepassados, dos seus mortos, bem como a voz dos filhos que nascerão um dia, e que, certamente, cantarão as mesmas modas, perpetuando a ligação entre todas as camadas de voz que o cante consegue ter.

Há uma enxada que escava a História, que desenraíza a ancestralidade, que faz com que o passado seja futuro. É este tipo de lavoura que desenterra das entranhas do tempo uma melodia primordial e telúrica. O cante é a enxada que "Os Ganhões" usam para manter a nitidez da paisagem alentejana, a sua fauna, cheiros, flora, cores e costumes.

## O Cante Tem Várias Vidas

O cante não é uma pedra, mesmo que queiramos amar uma pedra. O cante é uma convergência de vivências imaterializadas nas vozes dos homens, vozes que são como rios que desaguam na comunhão, onde o convívio, tantas vezes temperado de vinho, cria fraternidade. Hoje as vozes não trazem marcadas somente o rasgar da terra pela charrua, trazem também o passar das sebentas carregadas de fórmulas matemáticas. Hoje, nesta gravação, encontram-se trabalhadores rurais com estudantes de engenharia mecânica. O cante, que tanto cantou as injustiças e reivindicou uma vida melhor, tem agora no seu seio os filhos que usufruíram das oportunidades criadas, oportunidades tantas vezes sonhadas nas tardes curvadas de ceifa, quando o suor ardia nos olhos e tudo parecia tão distante.

Neste campo há o calor do encontro de gerações, mas também há as nuvens que andam no ar prontas para regar em qualquer tempo. Estas nuvens continuam a ser a vontade de querer afirmar e mudar as coisas, contribuindo nesta gravação para que uma nova sementeira possa ser seara amanhã e mais tarde pão, assim o esperamos. Repleto de modas que continuam a ter a luz da cal que alimenta a esperança, este disco mantém a vontade de experimentar, sem medos, como o Luiz Avellar, quando nos encontrou no estúdio e, sentindo o que cantávamos, se sentou ao piano e tocou esse momento de inspiração que foi gravado à primeira. Os Ganhões sempre foram homens de desafios... por isso, também convidámos o Carlos Barretto a fazer o voo da águia e a D. Ana Custódia a sentar-se connosco no círculo que leva a lua.

O cante tem as vidas das pessoas que aqui cantam, reflecte o seu tempo e as suas formas de estar. Por isso, o cante não é uma pedra é antes a vontade regada pelas nuvens que andam no ar.

Este disco é ainda o resultado de uma vontade contínua de querer que o cante dos Ganhões de Castro Verde seja perpetuado no tempo, porque o nosso tempo é efémero. Registrar este momento é permitir que estas vozes vivam nestas modas para sempre e possam servir de inspiração e de descoberta junto de todos os que se deixem encantar pela admirável riqueza do cante a vozes.

Paulo Nascimento  
Filipe Pratas

### O1 ESTAVA DORMINDO ACORDEI

#### Cantiga

No quarto onde eu me deito  
Tudo são penas voando  
As penas trago eu comigo  
Só as disfarço cantando

#### Moda

Estava dormindo acordei  
Ao cantar duma andorinha  
Poisada no meu beiral  
Dava pena coitadinha

Por ela estar lá sozinha  
Ouvia não me zanguei  
Ao cantar de uma andorinha  
Estava dormindo acordei

#### Cantiga

Despedida, despedida  
Como fez um passarinho  
Bateu as asas voou  
Sem deixar penas no ninho

Ponto: Manuel Pancadas  
Alto: Rúben Lameira

### O2 ALENTEJO, ALENTEJO

#### Cantiga

Eu sou devedor à terra  
A terra me está devendo  
A terra paga-me em vida  
Eu pago à terra em morrendo

#### Moda

Alentejo, Alentejo  
Terra sagrada do pão  
Eu hei-de ir ao Alentejo  
Mesmo que seja no verão  
Ver o doirado do trigo  
Na imensa solidão  
Alentejo, Alentejo  
Terra sagrada do pão

#### Cantiga

O Alentejo não tem sombra  
Senão a que vem do céu  
O camponês tem abrigo  
Às abas do seu chapéu

Ponto: Álvaro Mira  
Alto: Rúben Lameira



com Luiz Avellar

### 03 AS NUVENS QUE ANDAM NO AR

#### Cantiga

Já chove já está chovendo  
Já correm os barranquinhos  
Já o campo está alegre  
Já cantam os passarinhos

#### Moda

As nuvens que andam no ar  
Arrastadas pelo vento  
Vão buscar a água ao mar  
P'ra regar em qualquer tempo

P'ra regar em qualquer tempo  
Em qualquer tempo regar  
Arrastadas pelo vento  
As nuvens que andam no ar

#### Cantiga

Ó água que vais correndo  
Mansamente vagarosa

Passa lá ao meu jardim  
Rega-me lá uma rosa

Ponto: João Ribeiros  
Alto: Manuel Pancadas  
Com Luiz Avellar, piano

### 04 LINDO RAMO, VERDE ESCURO

#### Cantiga

Ontem à noite à meia noite  
Ouvi cantar e chorei  
Lembrei-me da mocidade  
Que eu tão novo a deixei

#### Moda

Lindo ramo, verde escuro  
A casa dos passarinhos  
É ali onde anoitecem  
Poisados nesses raminhos

Poisados nesses raminhos  
São criados ao ar puro  
A casa dos passarinhos  
Lindo, ramo verde escuro

#### Cantiga

Os alegres passarinhos  
Já têm novo cantar  
Aprenderam só de ouvir  
Sem ninguém os ensinar

Ponto: José da Conceição  
Alto: Rúben Lameira

### 05 A VIZINHA TEM LÁ LUME

#### Cantiga

A candeia por estar alta  
Não deixa de alumiar  
Meu amor por estar lá longe  
Não deixarei do amar

#### Moda

A vizinha tem lá lume  
Que acenda o meu candeeiro  
Tenho o meu amor lá fora  
Quero-lhe falar primeiro

Quero-lhe falar primeiro  
Tenho isso por costume  
Acenda o meu candeeiro  
Ó vizinha tem lá lume

#### Cantiga

Adeus amor passa bem  
Já não ouves minha fala  
Vou fazer-te uma ausência  
Como o fumo quando abala

Ponto: Álvaro Mira  
Alto: Manuel Pancadas

### 06 O CÍRCULO QUE LEVA A LUA

#### Moda

Eu hei-de-me ir sentar  
No círculo que leva a lua  
Para ver as voltas todas, tirana  
Que o meu amor dá na rua

Que o meu amor dá na rua  
Que o meu amor há-de dar  
No círculo que leva a lua, tirana  
Eu hei-de-me ir assentar

#### Cantiga

Não quero nada do mundo  
Senão uma sepultura  
Para sepultar meus olhos, tirana  
Que nasceram sem ventura

Ponto: João Ribeiros  
Alto: Rúben Lameira  
Com Ana Custódio, voz



com Ana Custódio

## 07 Ó CASTRO DO ALENTEJO

### Moda

Ó Castro do Alentejo  
És nossa terra natal  
És de todas a mais linda  
Das vilas de Portugal

Das vilas de Portugal  
É isso que eu mais invejo  
És nossa terra natal  
Ó Castro do Alentejo

### Cantiga

Ó Castro não sei se ouves  
Os teus filhos a cantar  
Enquanto os teus filhos cantam  
Ó Castro põe-te a chorar

Ponto: Álvaro Mira  
Alto: Manuel Pancadas

## 08 ALDEIA NOVA

### Cantiga

Não tem perdão minha mãe  
Pôr-me no mundo a viver  
Sou trabalhador de enxada  
Fui condenado ao nascer

### Moda

Não canto por bem cantar  
Nem por boa fala ter  
Só canto para espalhar  
As penas do meu viver  
As penas do meu viver

### Cantiga

Se a morte por mim viesse  
Morria com muito gosto  
Nasce o sol torna a nascer  
Para mim é sempre sol posto

### Moda

Hei-de ir para Aldeia Nova  
Que lá a vida é melhor  
Numa casinha à entrada  
Mora lá o meu amor  
Mora lá o meu amor

Ponto: Filipe Pratas  
Alto: Manuel Pancadas  
Música de Paulo Ribeiro,  
Poema adaptado do conto Aldeia Nova  
de Manuel da Fonseca

## 09 AS MONDADEIRAS CANTANDO

### Cantiga

Seara linda seara  
Mondada com muito gosto  
É verde na primavera  
Doirada no mês de agosto

### Moda

As mondadeiras cantando  
Suas penas seus amores  
Não cantam estão rezando  
Num altar cheio de flores

Num altar cheio de flores  
Cada uma é um desejo  
Os anjinhos são pastores  
A capela o Alentejo

### Cantiga

Se eu tivesse o que eu não tenho  
E o que eu tenho me ajudasse  
Sem pedir nada a ninguém  
Talvez que eu me governasse

Ponto: José da Conceição  
Alto: Rúben Lameira

## 10 LINDA JOVEM ERA PASTORA

### Moda

Linda jovem era pastora  
Que andava a guardar seu gado  
Em vindo a tarde à tardinha  
Chorava a jovem sozinha  
Pensando em seu bem amado

Pensando em seu bem amado  
Lá nos campos ao rigor  
Vem comigo pastorinha  
Vem comigo pastorinha  
Vem que eu também sou pastor

### Cantiga

Dei um ai entre dois montes  
Respondeu-me um lavrador  
Saudades tenho eu  
Saudades tenho eu  
Sejam elas de quem for

Ponto: Álvaro Mira  
Alto: Manuel Pancadas

**11**  
**JÁ ROMPEU A BELA AURORA**

**Moda**

Já rompeu a bela aurora  
Os campos são um jardim  
Cantam lindos passarinhos  
Cantam lindos passarinhos  
Na rama do alecrim

Na rama do alecrim  
Ouvi eu há meia hora  
Os passarinhos cantando  
Os passarinhos cantando  
Já rompeu a bela aurora

**Cantiga**

É alegre e sonhadora  
A canção alentejana  
Cantada ao romper de aurora  
Nas margens do Guadiana

Ponto: João Ribeiros  
Alto: Manuel Pancadas

**12**  
**FUI AO CAMPO PASSEAR**

**Cantiga**

Os olhos daquela aquela  
Os olhos daquela além  
São os olhos de uma rosa  
Parecem os do meu bem

**Moda**

Fui ao campo passear  
Para ver a minha amada  
Encontrei-a no jardim  
Estava num banco sentada

Aquela rosa tão linda  
Não há outra para mim  
Para ver a minha amada  
Fui passear ao jardim

**Cantiga**

Ó rosa tu não consintas  
Que um cravo te ponha a mão  
Uma rosa enxovalhada  
Já não tem aceitação

Ponto: Álvaro Mira  
Alto: Rúben Lameira



com Carlos Barretto

**13**  
**Ó ÁGUIA QUE VAIS TÃO ALTA**

**Moda**

Ó águia que vais tão alta  
Voando de pólo em pólo  
Leva-me ao céu, onde eu tenho  
A mãe que me trouxe ao colo

A mãe que me trouxe ao colo  
Ficou-me fazendo falta  
Voando de pólo em pólo  
Ó águia que vais tão alta

**Cantiga**

Ó patrão dê-me um cigarro  
Acabou-se-me o tabaco  
Semente que eu lanço à terra  
Fumando dá mais um saco

Ponto: João Ribeiros  
Alto: Rúben Lameira  
Com Carlos Barretto, contra baixo

Tema gravado para a causa do projeto Life  
"Águia Imperial"



### **Os Ganhões:**

Álvaro Mira, António Diogo, António Felício, António Infante, António Lampreia, António Ribeiro, António Fernandes, Bruno Guerreiro, Carlos Anjos, Carlos Luís, David Pereira, Fernando Tavares, Filipe Pratas, Francisco Mestre, João Ribeiros, Joaquim Canário, José da Conceição, José Guerreiro, José Jerónimo, José Leitão, Luís Jorge, Manuel Romão, Manuel Pancadas, Manuel Pinto, Manuel Raposo, Rúben Lameira, Valter Sousa.

**Os Ganhões agradecem a:** Todos os homens que têm dado a voz aos Ganhões ao longo da sua existência; Rui Guerreiro e sua equipe do Atlântico Blue Studios pelo profissionalismo e dedicação a este trabalho; Luíz Avellar, Carlos Barretto e Ana Custódio pela partilha; Paulo Ribeiro pelo tema e amizade; Afonso Cruz e Vítor Encarnação pelas palavras; Joaquim Rosa; João Branco pela disponibilidade constante; Câmara Municipal de Castro Verde, Junta da União de Freguesias de Castro Verde e Casével; Junta de Freguesia de São Marcos da Atabueira; Esdime.